

Mercado prevê queda de até 1% nos juros

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

O mercado financeiro começou a apostar todas as fichas na redução das taxas de juros ainda neste mês, depois de analisar, ontem, a ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada nos dias 22 e 23 de abril. A expectativa dos analistas é de que a taxa básica de juros (Selic), que está em 26,5% ao ano, caia de 0,5 a um ponto percentual. Nem mesmo a posição conservadora do Copom sobre os rumos da inflação inibiu as projeções de corte na Selic. "Em algum momento ficará evidente para o Banco Central que a inflação está sob controle", disse o economista Dany Rappaport, sócio-diretor da Tática Asset Management.

Segundo ele, a queda mais acentuada da inflação a partir do segundo semestre "permitirá uma drástica redução das taxas de juros". Para Dany, não há mais razão para uma política monetária tão restritiva, pois a manutenção dos juros nos atuais patamares provocará uma valorização mais acentuada do real frente ao dólar, além de pôr em risco o ajuste fiscal. Os juros altos têm forte impacto sobre a dívida pública. Cada ponto percentual de juros representa um custo superior a R\$ 4 bilhões por ano aos cofres do governo. "Creio, no entanto, que ainda há tempo suficiente para o BC corrigir essa rota", disse.

Segundo o Copom, comandado pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, a inflação continuará recuando, refletindo o fim dos repasses do aumento dos remédios, o arrefecimento dos preços dos alimentos e o recuo dos preços do dólar, que se faz sentir, principalmente, nas matéria-primas consumidas pela indústria. Contudo, o ritmo menor de alta da inflação será quase todo compensado pelos novos reajustes dos preços administra-

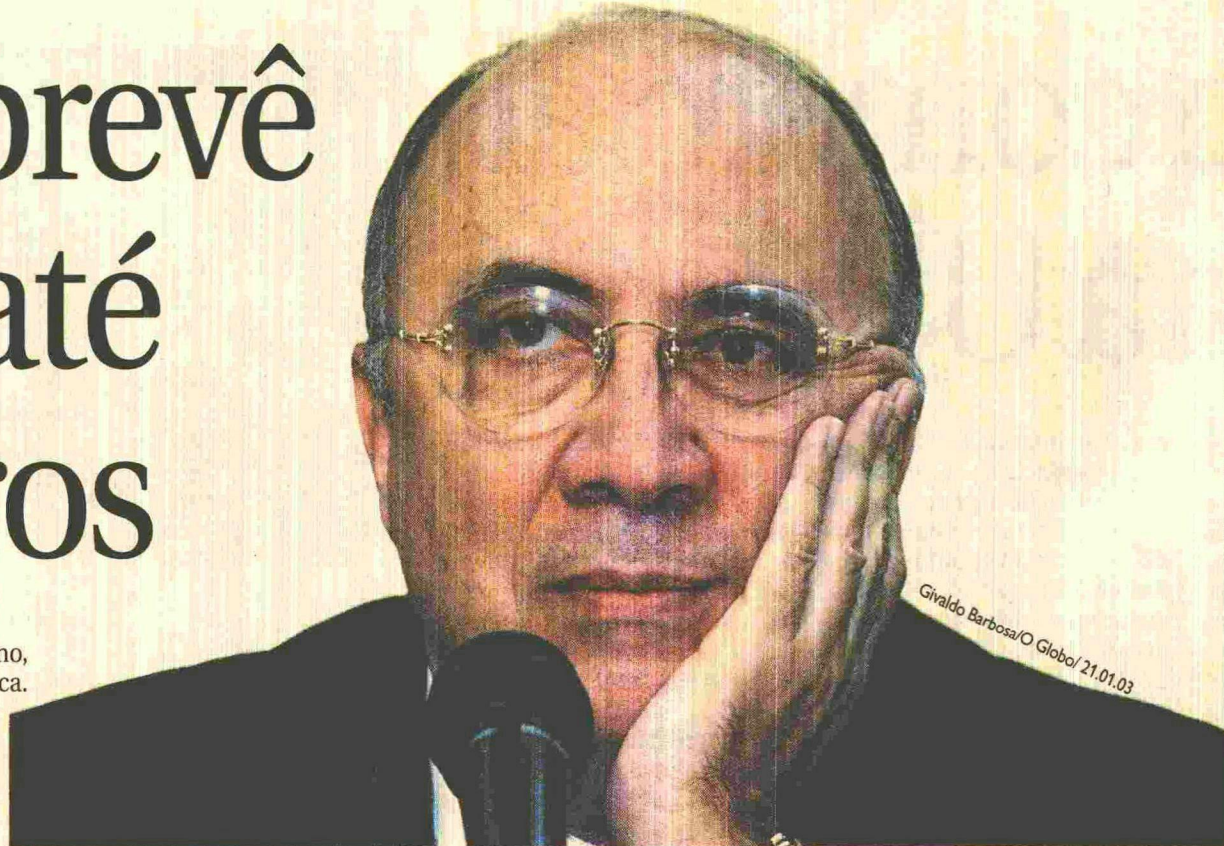
dos e monitorados pelo governo, sobretudo os da energia elétrica. É que vão ficar mais caras as contas de luz em Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Recife e Porto Alegre.

IPCA menor

Na média, prevê o Copom, as tarifas de energia elétrica vão subir 24,5% em 2003. Essa projeção ficou três pontos percentuais abaixo das estimativas divulgadas em março e já refletem a decisão do governo de segurar tais reajustes. No geral, os preços administrados e monitorados pelo governo deverão fechar o ano com elevação de 15,3%, menos 1,5 ponto percentual do aumento sinalizado anteriormente. A se confirmar tal perspectiva, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que serve de meta para a inflação fixada pelo governo, deverá ficar mais próximo de 10% do que dos 12% previsto pelo mercado financeiro.

No caso da gasolina, cujos preços começaram a cair por causa do recuo do dólar, e do gás de cozinha, que ficará mais barato nos próximos dias, os reajustes previstos para todo o ano pelo Copom foram de 8,4% e 1,6%, respectivamente. Até março, o Comitê previa aumentos de 12,4% para a gasolina e de 4,12% para o gás de cozinha. Para 2004, as projeções são de que os preços administrados e monitorados pelo governo subam, em média, 8,5%.

Mais uma vez, o Copom admitiu que, independentemente de a Selic permanecer em 26,5% até o fim do ano e de o dólar continuar na faixa dos R\$ 3, a meta de inflação de 8,5% não será cumprida. Com isso, os especialistas acreditam que a taxa de juros — que mira a inflação — poderá cair mesmo que não haja nenhuma alteração na meta inflacionária. O Copom ressaltou ainda que a retração na atividade econômica não afastou o risco de pressão por parte dos sindicatos para o repasse da inflação aos salários.



Givaldo Barbosa/O Globo/ 21.01.03

O COPOM, COMANDANDO POR HENRIQUE MEIRELLES, PREVÊ AUMENTO DE 24,5% NAS TARIFAS DE ENERGIA ELÉTRICA

PROJEÇÕES PARA O ANO
A gasolina deve subir,

8,4%

O gás de cozinha
terá reajuste de

1,6%

Os preços
administrados
pelo governo terão,
na média, aumento de

15,3%

Fonte: Comitê
de Política Monetária